

## O que ler sobre o ensino de Sociologia no Brasil?

Marcelo Cigales  
Cristiano das Neves Bodart

### Introdução

O ensino de Sociologia como tema de pesquisa acadêmica despertou maior interesse de parte da comunidade científica após a Lei 11.684, de 2008, que tornou a disciplina obrigatória no Ensino Médio em nível nacional. Passada mais de uma década de institucionalização, alguns pesquisadores vêm discutindo, baseados na Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu, se existe um subcampo de pesquisa dependente da lógica de funcionamento do campo das Ciências Sociais e/ou da Educação, mas com relativa autonomia, ou se o ensino de Sociologia se consolida como um campo, com regras, hierarquias e agentes próprios desse espaço (FERREIRA, OLIVEIRA, 2015; MOCELIN, 2019; BODART, 2019). Independentemente dos rumos desse debate, é evidente que os estudos em torno do ensino de Sociologia vêm ganhando maior relevo no campo científico. A proposta desse número do Pensar a Educação em Revista é indicar aos interessados na temática do ensino de Sociologia no Brasil algumas leituras fundamentais para compreender esse subcampo/campo de pesquisa, o que acreditamos colaborar no direcionamento dos estudos e das pesquisas futuras.

É notório que a Sociologia escolar, enquanto objeto de pesquisa, foi fortalecida pela expansão da licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia, tanto em número de cursos quanto no aprofundamento de questões pedagógicas. Houve a criação de disciplinas nos departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, a abertura de concursos públicos no magistério federal para atender a formação de professores/as<sup>1</sup>, assim como a ampliação de: a) grupos e de linhas de pesquisa; b) defesa de teses e dissertações; c) publicação de dossiês e artigos em periódicos acadêmicos. Igualmente ocorreu com eventos nacionais e regionais voltados ao ensino das Ciências Sociais, além da criação de associações e

---

<sup>1</sup> Nos últimos anos, várias Instituições de Ensino Superior (IES) abriram concursos públicos para o provimento de professores efetivos. Em seus editais, citaram temáticas específicas sobre o ensino de Sociologia, tais como: concurso para o Departamento de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); concurso para o Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), concurso para o Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outros.

revistas direcionadas à discussão dos vários aspectos que norteiam o debate em torno da temática (ROWER, 2016; BODART, CIGALES, 2017; OLIVEIRA, MELCHIORETTO, 2020).

Os avanços na área do ensino de Sociologia também foram alavancados pelas políticas e programas educacionais, tais como: a) Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que em suas três edições (2012, 2015 e 2018) aprovou uma série de livros didáticos de Sociologia com distribuição gratuita nas escolas públicas do país, atingindo milhões de estudantes do Ensino Médio; b) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que ofertou milhares de bolsas para licenciandos/as inserirem-se no ambiente escolar, possibilitando uma relação entre a teoria e a prática docente desde a primeira metade do curso de graduação. Mais recentemente a Residência Pedagógica (RP), um desmembramento do PIBID, que também vem colaborando com a formação de professores, tanto pela possibilidade de os estudantes pesquisarem o ambiente escolar, quanto pela preparação pedagógica e regência de aulas da disciplina na educação básica; c) Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), que estimula a formação continuada de professores de Sociologia e com formação em outras áreas, mas que trabalham com a disciplina na educação básica<sup>2</sup>.

Apesar desses avanços, as questões no cenário político dos últimos anos também vêm negativamente afetando de maneira geral a educação pública e, de forma específica, o ensino da Sociologia. São constantes e repetitivos os ataques dos governos Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-atual) e de seus Ministros da Educação, Ricardo Vélez e Abraham Weintraub, à Universidade Pública e à pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Isso coloca em xeque os avanços galgados no que tange à Sociologia escolar, dado que a continuidade e o investimento nesses programas educacionais (PNLD, PIBID, RP e PROFSOCIO) são essenciais para a melhoria das condições de trabalho dos professores de Sociologia, assim como das pesquisas realizadas sobre a temática no país.

Outras duas mudanças relevantes são a aprovação da Reforma do Ensino Médio, expressa na Lei 13. 415 de 2017, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018. Ambas as propostas trouxeram inseguranças quanto à continuidade da Sociologia como disciplina escolar, pois retiraram sua obrigatoriedade nominalmente expressa na

---

<sup>2</sup> Cerca de 83,3% dos professores de Sociologia no Brasil não possuem formação na área de Ciências Sociais. Para saber mais sobre o perfil do professor de Sociologia em 2019, ver Bodart e Sampaio-Silva (2019).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), indicando apenas a obrigatoriedade de estudos e práticas de Sociologia – antes disposto disciplinarmente – no conjunto de uma grande área denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, dando margem à possibilidade de que seus conteúdos sejam trabalhados de forma genérica, com pouco ou nenhum tratamento Sociológico. Por ora, podemos dizer que as mobilizações em nível regional e estadual têm surtido efeito, dado que, nos currículos estaduais em elaboração, a disciplina parece permanecer, evidenciando assim que o trabalho em rede e o interesse pela continuidade da Sociologia como disciplina escolar não é só uma temática de pesquisa restrita ao universo acadêmico, mas também um conhecimento escolar de interesse comum, que envolve um conjunto mais amplo de alunos, professores e gestores que reconhecem nos conteúdos sociológicos saberes relevantes para a formação e socialização das gerações em processo de escolarização.

A partir desse contexto de avanços e desafios para o ensino de Sociologia no Brasil, organizamos este número do Pensar a Educação em Revista considerando um público amplo e diversificado de estudantes, professores e pesquisadores das áreas da Educação e da Sociologia que possuem interesse na temática “ensino de Sociologia”. Fizemos uma seleção de 10 textos consagrados pelo subcampo de pesquisa, e que, muitas vezes, também fazem parte dos programas curriculares das licenciaturas das quais fazemos parte enquanto pesquisadores e docentes atuantes na formação de professores das Ciências Sociais.

Na escolha dos 10 textos procuramos dar ênfase a uma gama de trabalhos que retratam desde aspectos históricos do ensino de Sociologia, tal como a conferência de Octavio Ianni, em 1985, sobre a relevância desse ensino para os alunos de 1º e 2º graus, até aspectos voltados à formação de professores, como aqueles relatados por Amaury Cesar Moraes, professor de metodologia de ensino para as Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP), no início dos anos 2000. A escolha dos artigos baseou-se em critérios de consagração e reconhecimento, em face do número de vezes que foram citados<sup>3</sup> por outros artigos da área, assim como por estarem vinculados a revistas de programas de pós-graduação em Sociologia e/ou Educação e anexados em bases de dados de grande alcance na área, como o *Scielo* ou *Scopus*.

De forma sintética, dividimos tais trabalhos em seis eixos temáticos: i) História da disciplina; ii) Formação de professores; iii) Prática de Ensino; iv) Sentidos

---

<sup>3</sup> Para consultar o número de citações, ver a base de dados de trabalhos científicos: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)

pedagógicos; v) Subcampo de Pesquisa; e vi) Currículo. Essa divisão, além de tornar didática a organização do texto que apresenta esse número do Pensar a Educação em Revista, reflete as principais temáticas desenvolvidas no subcampo de pesquisa, observáveis no interior das teses e dissertações (BODART, CIGALES, 2017), dos anais de eventos da área (ROWER, 2016; OLIVEIRA, 2016), dos dossiês em periódicos acadêmicos (BRUNETTA, CIGALES, 2018; BODART, SOUZA, 2017) e dos artigos publicados em periódicos acadêmicos de estrato superior (avaliação Qualis-Periódicos) na área das Ciências Sociais, da Educação e do Ensino (BODART, TAVARES, 2020).

Dada essa introdução, passamos à apresentação das temáticas e dos textos escolhidos, fazendo uma síntese e um balanço das principais questões de cada eixo e de suas respectivas agendas de pesquisa. Reconhecemos as limitações de nossas indicações pelo espaço reduzido que dispomos nesta apresentação e no conjunto de artigos indicados, limitado, por questões editoriais, a 10 textos.

### **Eixo 1: História da disciplina**

O debate sobre a história do ensino de Sociologia é uma temática recorrente em teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia (BODART; CIGALES, 2017). Isso pode ocorrer por diversas razões, das quais destacamos algumas hipóteses: a) a intermitência da Sociologia nos currículos escolares da educação básica no país dificultou o trabalho com fontes que não fossem históricas, pois pesquisar metodologias de ensino e formação de professores requer, muitas vezes, estar diante do objeto. No caso da história da disciplina, por mais que a temática fosse sobre o currículo de formação de professores (TAKAGI, 2014) ou sobre manuais escolares de Sociologia (MEUCCI, 2011; CIGALES, 2019), as fontes eram possíveis, seja através da análise documental (BODART; MARCHIORI, 2015; BODART, 2015) ou da pesquisa em arquivos de instituições educacionais (escolares e universitárias) (CIGALES, 2014); b) o movimento político de retorno da Sociologia aos currículos escolares com os projetos de Lei 3178/1997 e 1641/2003 (AZEVEDO, 2014; CIGALES, MEUCCI, 2015), que requisitaram trabalhos sobre a história do ensino de Sociologia, pois tais narrativas trariam legitimidade à luta pelo retorno de uma disciplina escolar que já havia existido no currículo da educação básica e, portanto, não era algo novo a ser implementado, mas que havia perdido espaço por uma série de razões políticas e ideológicas. Dessa forma, trabalhos como os de Meucci (2000), Bispo dos Santos (2002) e Sarandy (2004) ganham destaque no

movimento acadêmico, sindical e político de apoio à aprovação da Lei 11.684 de 2008, que alteraria a LDBEN, ao tornar obrigatória o ensino da Sociologia no Ensino Médio; e, por fim, c) a revisão historiográfica, corrigindo algumas anacronias, entre as quais destacam-se: datas, cronologias, marcos temporais e perspectivas teórico-metodológicas (OLIVEIRA, 2013; CIGALES, BODART, 2016).

Os três artigos escolhidos referentes a este primeiro eixo se inserem neste debate de forma mais ampla, uma vez que foram escritos em diferentes contextos históricos de ausência e presença da Sociologia no currículo da educação básica no país. O primeiro tem autoria de Octávio Ianni (1926-2004), que em palestra proferida na Coordenação de Ensino e Normas Pedagógicas do Estado de São Paulo, em 1985, no auge da campanha de inserção da disciplina de Sociologia no currículo brasileiro, apresentou alguns problemas e sugestões a propósito do trabalho do professor de Sociologia.

O texto de Ianni (2011 [1985]) “*O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus*” discute aspectos pedagógicos do ensino de Sociologia, como aqueles referentes à mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos na construção do conhecimento sociológico, destacando, assim, o que denomina de patrimônio das Ciências Sociais (o movimento social, o trabalho e a consciência) como formas de desenvolver um trabalho crítico para a compreensão científica do real. É de ressaltar também nesse trabalho um certo programa de curso, uma vez que evidencia temas do ensino de Sociologia voltados à urbanização, à industrialização, às classes e aos movimentos sociais, partidos e sociedade civil, entre outros; assuntos que deveriam estar entre aqueles abordados pela disciplina nesse nível de ensino. Portanto, o texto de Ianni (2011) apresenta relevância histórica, uma vez que é parte de uma campanha nacional para o retorno da Sociologia aos currículos escolares e é também um documento orientador de questões teóricas e metodológicas do trabalho docente em Sociologia quando a Sociologia ainda não era obrigatória no currículo do Ensino Médio.

O segundo artigo, intitulado “*Os primeiros manuais didáticos de Sociologia no Brasil*”, é de autoria de Simone Meucci, professora de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o qual aborda de forma inédita a produção de manuais de Sociologia durante as primeiras décadas do século XX no país. Esse trabalho, fruto de uma dissertação de mestrado, se mostrou fundante da concepção de que a institucionalização das Ciências Sociais foi impulsionada também pela introdução da Sociologia nas escolas normais e secundárias, diante de reformas educacionais das décadas de 1920 e 1930. A partir dessa pesquisa se desenvolveram outras sobre manuais

escolares que abordam e aprofundam aspectos tratados pela autora, tais como os trabalhos de Cigales (2014; 2019) e Bodart e Cigales (2020), que discutem, a partir dos manuais escolares, a concepção de Sociologia Católica produzida por autores vinculados à Igreja na primeira metade do século XX. Também podemos destacar dois dossiês, recentemente publicados, que agregam discussões sobre manuais escolares, a partir de uma perspectiva histórica e metodológica, são eles: “Questões metodológicas em manualística”, organizado por Cigales e Badanelli (2020) e “As Ciências Sociais e os manuais escolares: contextos de produção, redes de saber e práticas escolares”, organizado por Mahamud e Engerroff (2019).

O terceiro artigo, “*Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica*”, publicado em 2013 por Amurabi Oliveira, professor de Sociologia da Universidade Federal de Santa Catarina, é o único dos três que foi escrito no período em que a disciplina já se encontrava obrigatoriamente no currículo da educação básica. O artigo aborda aspectos históricos da trajetória do ensino de Sociologia no país, uma vez que algumas versões dessa narrativa traziam dados equivocados em relação a cronologias históricas de inserção ou ausência da disciplina na escola média, ou ainda concepções teóricas que relacionam diretamente a saída da disciplina a momentos políticos autoritários e que não davam conta de explicar sua permanência durante períodos do Estado Novo. A rigor podemos destacar que as cronologias históricas não auxiliam para a noção exata da ausência ou presença dos conhecimentos sociológicos na escola, uma vez que elementos subjetivos do currículo vivo são impossíveis de serem captados em narrativas históricas de reconstituição do passado sem o uso de fontes primárias. Outros trabalhos como os de Sarandy (2007) e Moraes (2011) também fazem observações críticas sobre a história da Sociologia como disciplina escolar no país.

## **Eixo 2: Formação de professores**

O segundo eixo temático é voltado à discussão de trabalhos sobre a formação de professores, uma vez que essa é uma das principais questões presentes em eventos da área do ensino de Sociologia, seja pela forte presença de docentes em tais eventos, seja pela necessidade de contínuo debate sobre modelos curriculares, Projetos Políticos Pedagógicos e Diretrizes de Formação de Professores, que constantemente exigem da comunidade acadêmica revisitar suas diretrizes de formação docente.

O primeiro artigo do eixo sobre formação de professores intitula-se “*Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato*”, de Amaury Cesar Moraes (2003), professor da Universidade de São Paulo. Nesse artigo, que tornou-se referência no debate sobre formação docente, Moraes parte de suas experiências como professor de metodologia de ensino no curso de licenciatura na USP e de leituras e debates sobre o ensino de Sociologia, que discute aspectos referentes à intermitência da Sociologia no currículo escolar, para problematizar a falta de materiais didáticos, a ausência de um currículo comum, assim como a precariedade da formação docente, em grande parte negligenciada pelos departamentos de Sociologia, até então focados na formação do bacharelado. O distanciamento entre licenciatura e bacharelado é destacado por Moraes (2003), fornecendo subsídios para pesquisas subsequentes sobre a formação de professores de Sociologia.

O eixo sobre a formação docente é o tema mais presente dentre os artigos sobre o ensino de Sociologia publicados em periódicos qualificados nos estratos superiores nas áreas das Ciências Sociais, Educação e Ensino, representando 30,6% dos trabalhos (BODART; TAVARES, 2020). Considerando as teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia defendidas no Brasil, Bodart e Cigales (2017) identificaram que o tema “formação de professores” passou a ser mais presente após 2008, o que fez com que o trabalho de Moraes (2003) fosse uma das poucas referências sobre o assunto na primeira década dos anos 2000, influenciando sobremaneira as pesquisas da segunda década, que se voltaram a analisar institucionalmente a quantidade de professores formadores que se dedicam a pesquisar o ensino de Sociologia (COSTA, 2015), o crescimento quantitativo dos cursos de licenciatura no país (OLIVEIRA, 2015; BODART; TAVARES, 2018), assim como o impacto das políticas educacionais, tal como as contribuições do PIBID para a melhoria dos cursos de licenciatura (OLIVEIRA, BARBOSA, 2013).

É de destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, desde os anos 2001, vêm sofrendo alterações no sentido de estabelecer carga horária mínima para os cursos de licenciatura, assim como o número de horas de estágio teórico-prático. Sobressaem-se, nesse sentido, os pareceres CNE/CP, nº 9, 21 e 28 de 2001; nº 01 e 02 de 2002; nº 9 de 2007; nº 2 de 2015 e nº 2 de 2019. Apesar dos avanços em relação ao aumento da carga horária de estágio, muitas instituições ainda têm dificuldade para implantá-la conforme a lei (LEAL, YOUNG, 2015).

Intitulado “*Qualificando futuros professores de Sociologia*”, o segundo trabalho do eixo sobre formação de professores é de autoria de Luiza Helena Pereira. A publicação,

originalmente de 2007, trouxe uma contribuição relevante para o subcampo do ensino de Sociologia, por compartilhar a experiência de formação de professores da área que se desenvolvia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na disciplina intitulada “O ensino de Sociologia no Ensino Médio”. Nesse estudo, Pereira (2007) apresentou o contexto que levou à criação da disciplina, as questões nela discutidas e o método de ensino adotado. Para além da descrição de uma prática, o artigo trouxe provocações importantes que envolveram discussões como: qual sociologia temos no Ensino Médio? Qual o papel da Sociologia na LDBEN e na Educação? O que ensinar na Sociologia escolar? Como ensinar Sociologia? Essas questões estavam (e ainda estão) presentes no cotidiano dos futuros professores e, para a autora, caberia à universidade enfrentá-las para, assim, contribuir de forma qualitativa na formação docente. A originalidade do texto está em destacar aspectos importantes que os licenciados em Ciências Sociais precisam conhecer e discutir como parte de seu processo formativo. Tais questões eram naquele momento urgentes devido ao contexto histórico e às mudanças curriculares em curso nos estados, os quais estavam paulatinamente reintroduzindo a Sociologia como componente curricular, como bem destacou Azevedo (2014).

8

### **Eixo 3: Prática de ensino**

O terceiro eixo volta-se à “prática de ensino de Sociologia”, isso por se tratar de uma temática com presença marcante nas dissertações e teses (BODART; CIGALES, 2017) e nos artigos sobre o ensino de Sociologia publicados em periódicos de estrato superior nas áreas de Ciências Sociais, Ensino e Educação, representando 23,3% dos trabalhos publicados sobre o ensino de Sociologia nesses periódicos (BODART; TAVARES, 2020). O texto que trazemos nesse dossiê foi originalmente publicado em 2007, um ano antes de a Sociologia tornar-se disciplina obrigatória em todo o Ensino Médio brasileiro. Trata-se do texto “*A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio*”, de Anita Handfas e Rosana da Câmara Teixeira (2007) que tomam a prática docente como momento privilegiado na formação de professores. Nesse sentido, o referido artigo poderia compor também o eixo anterior, porém, o indicamos neste eixo devido às problematizações realizadas em torno da importância da prática de ensino e dos aspectos que a envolvem, os quais precisam ser observados pelo regente de classe. Handfas e Teixeira (2007) chamam a atenção para a necessidade de conhecer os processos sociais que circundam o ambiente escolar – para



que as práticas de ensino sejam pensadas a partir dessa realidade, bem como conhecer adequadamente as orientações curriculares adotadas pela escola e as condições do ensino de Sociologia. Nesse sentido, as autoras trazem uma colaboração importante para uma discussão (como ensinar Sociologia?) que gerava muita insegurança nos professores naquele período de reintrodução da Sociologia escolar nos currículos estaduais e, dois anos depois, em todo o Ensino Médio brasileiro.

Outro questionamento colocado pelas autoras naquele momento está hoje presente sempre que os professores (re)pensam suas práticas docentes, sendo ela:

[...] concepções que negam o ato de ensinar como transmissão do conhecimento científico e cultural sistematizado, a Sociologia não estaria perdendo sua natureza científica, para se aproximar de uma prática pedagógica pautada unicamente na experiência imediata dos alunos? (HANDFAS, TEIXEIRA, 2007, p. 138)

Com a Reforma do Ensino Médio (2017), que passou a indicar apenas a obrigatoriedade de estudos e práticas de Sociologia no conjunto de uma grande área denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tal problemática trazida pelas autoras volta à tona. Assim, além de sua importância para o subcampo do ensino de sociologia, a presença do texto de Handfas e Teixeira (2007) aqui se justifica por trazer apontamentos ainda latentes na prática docente. Os trabalhos sobre esse eixo desde então se multiplicaram, surgindo desde pesquisas de estudos de caso (RAIZER; MEIRELLES; PEREIRA, 2008; LEAL, 2017; BISPO DOS SANTOS, 2019), até aquelas dedicadas a identificar nacionalmente as práticas de ensino dos professores de Sociologia (BODART, SILVA-SAMPAIO, 2017).

9

#### **Eixo 4: Sentidos pedagógicos**

O quarto eixo aborda os sentidos pedagógicos da Sociologia, onde encontra-se o artigo intitulado “*Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?*”, de Bernard Lahire (2014), professor de Sociologia na *École Normale Supérieure de Lyon*. Esse estudo é resultado da conferência inaugural do III Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), realizado em 2013, em Fortaleza (CE). Embora Lahire não tivesse comparecido ao evento por motivos pessoais, seu texto foi enviado e lido na ocasião e, posteriormente, publicado na revista do programa de pós-graduação em Sociologia que sediava o evento. O texto parte de uma

pergunta corriqueira, mas importante: para que serve o ensino da Sociologia? Para dar conta de tal questão, o autor explora outra que qualifica a discussão para melhor responder a essa pergunta, destacando as potencialidades da Sociologia e o uso de seus saberes e métodos no ensino dos conhecimentos em torno do mundo social.

A preocupação em desvelar e publicizar os sentidos pedagógicos das Ciências Sociais/Sociologia já se fizera presente no primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954, quando Florestan Fernandes, em conferência de abertura, trouxe a célebre comunicação intitulada “O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira”, publicada posteriormente em coletânea de sua autoria (1976). Outros trabalhos como os de Sarandy (2001) abrem a discussão dos diferentes sentidos atribuídos ao ensino da disciplina no país com ênfase para: a) cidadania; b) preparação básica para o mundo do trabalho; c) promoção de uma compreensão sociológica da realidade na qual os indivíduos estão inseridos, assim como da reflexividade em relação as suas ações, modos de pensar e se comportar diante do mundo social. Mais recentemente, Oliveira (2013) também se voltou para discutir os sentidos da Sociologia, tendo os explorado em face à(s) ideia(s) de cidadania (OLIVEIRA; ENGERROFF, 2020). O fato é que compreender os sentidos pedagógicos da Sociologia vem sendo um desafio importante na agenda de pesquisa e na prática cotidiana de educadores, e o texto de Lahire traz – além de indicar certos sentidos – alguns elementos metodológicos da Sociologia que contribuem para a prática docente e dão sentido aos conhecimentos transmitidos/adquiridos.

10

### **Eixo 5: Subcampo de pesquisa**

Outro eixo é o “subcampo de pesquisa”, o que fazemos pela recente ampliação de pesquisas que buscam mapear as produções do ensino de Sociologia, tais como os esforços de Handfas e Maçaira (2014), Oliveira (2016), Röwer (2016), Bodart e Tavares (2018; 2020), Bodart e Souza (2017), Brunetta e Cigales (2018), Mahamud e Engeroff (2019), Oliveira e Melchiorretto (2020), seja na discussão em torno de um subcampo ou de um campo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia no Brasil, tais como aquelas empreendidas por Ferreira e Oliveira (2015), Mocelin (2019), Bodart (2019). Frente a esse amplo debate e devido à sua receptividade entre os pesquisadores, trazemos o artigo “*Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação*”, de autoria de Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Cigales (2017).

O trabalho atualizou o mapeamento realizado por Handfas e Maçaira (2014) das teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia defendidas até 2012, tornando-se referência por explorar aspectos não observados na publicação anterior. Outra potencialidade da pesquisa está em apresentar uma descrição metodológica mais detalhada que possibilita futuramente a produção de séries históricas que possam nos dar maior clareza em torno da evolução do número de pesquisas sobre o ensino de Sociologia defendidas nas pós-graduações brasileiras, bem como viabiliza compreender as mudanças e permanências das temáticas abordadas, os perfis dos autores e em quais programas o tema ensino de Sociologia vem ganhando ou perdendo espaço.

### **Eixo 6: Currículo**

Em se tratando de “currículo”, as pesquisas até então já produzidas sobre o ensino de Sociologia são consideráveis. Bodart e Souza (2017), ao observar os temas dos artigos publicados em dossiês sobre o ensino de Sociologia, destacaram que até 2011 apenas 3 artigos tratavam do currículo, enquanto 12 abordavam a história do ensino de Sociologia. Porém, observaram que até 2017 esse número já havia sido ampliado para 22 artigos. Tanto no levantamento dos temas das dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia realizado por Handfas e Maçaira (2014) quanto por Bodart e Cigales (2017), o tema “currículo” mostrou-se significativamente presente. Nos anos posteriores à reintrodução da Sociologia como disciplina obrigatória do Ensino Médio, a temática “currículo de Sociologia” atraiu a atenção de muitos pesquisadores do subcampo de pesquisa. Esses dados nos revelam a ampliação do interesse pelo assunto, o que nos levou a escolher os artigos que tiveram significativa repercussão e contribuição para o subcampo do ensino de Sociologia. São eles: *A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina*, de Ileizi Fiorelli Silva (2007), e *Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Sociologia: em busca do mapa comum*, de Mário Bispo dos Santos (2012).

Silva (2007) abordou duas perguntas pertinentes ao momento histórico em que era publicado o texto (que ainda muito nos importa): que educação buscamos e como a Sociologia se insere em tal projeto educacional? O período de publicação do trabalho foi marcado por mobilizações em prol do retorno da Sociologia ao Ensino Médio como componente disciplinar obrigatório, e pensar o currículo para a Sociologia escolar e para a formação de professores era – e continua sendo – uma necessidade latente. Nesse artigo,

portanto, encontramos discussões que envolveram as disputas políticas da época relativas ao modelo de currículo pretendido para o Ensino Médio e reflexões sobre seus impactos nos currículos dos cursos de formação de professores de Sociologia e no currículo da Sociologia escolar. Passados 13 anos, tais reflexões não deixaram de compor a agenda de pesquisa e de estar presentes nas discussões políticas curriculares. Ainda hoje indagamos: A Sociologia importa para a formação dos jovens? Que Sociologia ensinar? Quais conteúdos abordar? Esses questionamentos passam, necessariamente, pelas considerações abordadas na pesquisa de Silva (2007), o que torna o texto uma referência.

A pesquisa de Santos (2012) é emblemática por observar que nos currículos de 14 estados a disciplina de Sociologia estava marcada pela presença de temas da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política, assim como nas fronteiras entre essas áreas. A produção desse artigo esteve relacionada à necessidade de entender – naquele momento – qual Sociologia escolar se materializava nos currículos e, conseqüentemente, nas salas de aula. Trata-se do primeiro esforço de compreensão da composição curricular da Sociologia escolar, o qual nortearia outros esforços posteriores, tal como pesquisas mais específicas que buscaram observar no interior da Sociologia escolar a presença da Ciência Política (PEREIRA, 2015; BODART; LOPES, 2017) e da Antropologia (OLIVEIRA; BRUM, 2015).

Acreditamos que os leitores estão diante de um conjunto de 10 artigos que representam o subcampo do ensino de Sociologia no Brasil, sendo uma agenda de leitura profícua aos que desejam conhecer minimamente as discussões já empreendidas. Além dos artigos indicados nesse número do Pensar a Educação em Revista, intitulado **Ensino de Sociologia no Brasil**, o leitor encontrará uma rica referência bibliográfica nesta apresentação, a qual pode vir a subsidiar leituras e pesquisas sobre essa temática no Brasil.

Boa leitura!

## Referências

- AZEVEDO, Gustavo Cravo de. **Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.
- BISPO DOS SANTOS, Mário. **A Sociologia no ensino médio: o que pensam os Professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2002.

BISPO DOS SANTOS, Mário. Ensino de Sociologia e pesquisa eleitoral na escola. Eleições 2018: reflexões sobre a experiência em duas escolas do Distrito Federal. In: XIX Congresso Brasileiro de Sociologia - SBS, 2019, Florianópolis. **Anais - XIX Congresso Brasileiro de Sociologia - GT 11 - Ensino de Sociologia**, 2019.

BODART, Cristiano das Neves; LOPES, Gleison Maia. A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)**, v. 1, n.1, p. 131-152, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; MARCHIORI, Cassiane Ramos. Fundamentos do ensino de sociologia católica em uma escola normalista pública em 1935. **Cadernos Eletrônicos de Ciências Sociais**, v.3, n.2, p. 18-38, 2015.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA-SAMPAIO, Roniel. Um Raio-X do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia**, v. 2, p. 197-233, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA-SAMPAIO, Roniel. Quem leciona Sociologia depois de 10 anos de presença no Ensino Médio brasileiro? In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wanderson Luan dos Santos. **O ensino de Sociologia no Brasil**, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. pp. 33-59.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, vol. 53, n. 3, p. 543-557, set/dez 2017.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 51, n. 1, mar./jun., p. 353-396, 2020.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio. A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. **Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 57-102.

BODART, Cristiano das Neves. A construção conceitual e empírica do subcampo ensino de Sociologia. In: BODART, Cristiano das Neves; SAMPAIO-SILVA, Roniel Sampaio-Silva. (Org.). **O ensino de Sociologia no Brasil**, vol.2. 1ed.Maceió/AL: Editora Café com Sociologia, 2019, v. 2, p. 11-38.

BODART, Cristiano das Neves. Fragmentos de sociologia pré-acadêmica no ensino normalista de 1935. **Em Tese**, n.13, p. 30-51, 2015.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.

BRUNETTA, Alberto; CIGALES, Marcelo. Dossiês sobre o ensino de sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores. **Revista Latitude**, v. 12, n. 1, p. 148-171, 2018.

CIGALES, M.; BADANELLI, A. (Org.). Dossiê Questões Metodológicas em Manualística. v. 1. Maringá: **Revista Brasileira de História da Educação**, 2020.

CIGALES, Marcelo P. **A sociologia católica no Brasil (1920-1940)**: análise dos manuais escolares. 313f. Tese, Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano das Neves. Debates em torno da história do ensino de Sociologia no Brasil. *In*: Gonçalves, Danyelle Nilin; Mocelin, Daniel Gustavo; Meireles, Mauro. (Org.). **Rumos da Sociologia no Ensino Médio**: ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. 1ed. Porto Alegre: Circula, 2016, v. 1, p. 23-42.

CIGALES, Marcelo; MEUCCI, S. História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci. **Em Tese** (Florianópolis), v. 12, p. 204-218, 2015.

COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate. **Em Tese**, v. 12, n. 2, p. 187-203, 2015.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976.

FERREIRA, Vanessa; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 37, n. 1, p. 31-39, 2015.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **Revista BIB**, São Paulo, n. 74, p. 43-59, 2014.

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. **Cad. CEDES**. vol.31, n.85, p.327-339, 2011.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. **Sociedade e Estado** (UnB. Impresso), v. 30, p. 773-796, 2015.

LEAL, Sayonara. Dispositivos de normatização do ensino de sociologia na escola: formação e saberes de licenciandos em Ciências Sociais no Distrito Federal. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 141, p. 1075-1099, Dec. 2017. MAHAMUD, Kira; ENGERROFF, Ana (Org.). Dossiê Manuais Escolares e Ciências Sociais: contextos de produção, redes de saber e prática escolares. **Revista Em Tese**, Florianópolis, v. 16, n. 1. 2019.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000. 158 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Departamento de Sociologia. Universidade Estadual de Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.

MEUCCI, Simone. Os primeiros manuais didáticos de Sociologia no país. **Revista Estudos de Sociologia**, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 121-158, 2001.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O campo da sociologia escolar. **Anais. In**: 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, UFSC, julho de 2019, Florianópolis - SC, 2019.

MORAES, Amaury Cesar. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos CEDES** (Impresso), v. 31, p. 359-382, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

OLIVEIRA, A. Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. **Revista Inter-Legere**, n. 13, p. 140-162, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi; BRUM, Ceres Karam. Dossiê ensino de Antropologia. **Revista Café com Sociologia**, v4, n.2, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; ENGERROFF, Ana Martina Baron. O ensino de Sociologia no Brasil e os sentidos da cidadania nos documentos oficiais norteadores da prática docente. *In*: BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. pp.15-42.

OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. **Revista BIB**, São Paulo, n. 91, p. 1-26, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. **Política & Sociedade**, v. 14, n. 31, p. 39-62, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. **Teoria e Cultura**, v. 11, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum: Education**, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marilia Pontes. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. [Entrevista com François Dubet]. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5/6, p. 222-231, 1997.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. Ciência Política no Ensino médio: reconhecimento, diálogos e itinerários da institucionalização de uma área. **Revista Em Debate (UFSC)**, Florianópolis, volume 13, p. 75-95, 2015.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; MOCELIN, Daniel Gustavo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. O Ensino da Disciplina de Sociologia no Brasil: Diagnóstico e Desafios para a Formação de Professores. **Revista Espaço Acadêmico (UEM)**, v. 16, p. 15-26, 2017.

RAIZER, Leandro; MEIRELLES, Mauro PEREIRA, Thiago Ingrassia. Escolarizar e/ou educar? As perspectivas do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Pensamento Plural**, n.2, jan./jun., p. 105-123, 2008.

ROWER, Joana Elisa. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, Sept. 2016.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 01, n. 05, p. 1-7, 2001.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola**: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. 142 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. **Revista Mediações (UEL)**, v. 12, p. 67-94, 2007.

TAKAGI, Cassiana Tiemi. A trajetória da formação do professor de sociologia do ensino médio a partir do estudo da disciplina didática. **Revista Brasileira de Sociologia**. v. 2, n. 3, p. 179-208, 2014.